



Hanseníase, um desafio diagnóstico: perfil epidemiológico do estado do Ceará

Jéssica Cavalcante Bastos Leite¹, Sânkia Maria Lopes Aragão²

Tipo de trabalho: Temas de revisão

Modalidade da inscrição: Pôster Digital

Classificação: A78 (CIAP-2 para hanseníase e outras doenças infecciosas não especificadas); S29 (CIAP-2 para sinais e sintomas da pele)

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. A doença tem cura, no entanto, se não for adequadamente tratada, pode ter sequelas. É considerada uma doença tropical negligenciada, por ter importante correlação com baixas condições socioeconômicas e vulnerabilidade social. É um problema de saúde pública e, por isso, seu tratamento é fornecido gratuitamente. O objetivo desta revisão de literatura é dissertar a respeito da hanseníase, doença que ainda é muito estigmatizada. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de artigos da base de dados *Scielo* e do Boletim Epidemiológico do Estado do Ceará, de 9 de junho de 2020. Foi usada a palavra-chave: hanseníase - sendo selecionados os artigos que tratavam da hanseníase no Nordeste nos anos de 2019 e 2020. O diagnóstico de hanseníase é essencialmente clínico. Os seus critérios são: presença de lesão ou área da pele com alteração de sensibilidade; comprometimento de nervos periféricos, associado às alterações motoras e autonômicas; presença de *Mycobacterium leprae* na baciloscopia. Em 2018 foram notificados 28.660 casos novos no Brasil. O Ceará foi responsável por 1.691 destes casos, com taxa de detecção de 18,63 casos novos por 100.000 habitantes, valor considerado elevado pela Organização Mundial da Saúde. Entre os casos de hanseníase notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, houve um predomínio das pessoas do sexo/gênero masculino e dos casos de doença multibacilar. Foi observada maior prevalência de incapacidade física pela doença em idosos do sexo masculino, sendo essencial implementar medidas de prevenção aos agravos, principalmente nesta população. Diante do exposto, pode-se constatar que a hanseníase é uma doença crônica, endêmica em nosso meio, gerando repercussões

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral; jessicaleitemed@yahoo.com.br.

² Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral; sankia.lopes@hotmail.com.

físicas e mentais, com importante prejuízo na qualidade de vida, se não identificada e tratada precocemente.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Epidemiologia. Sistemas de Informação em Saúde.